

**CONGRESSO
ACADÊMICO**

**DE GERIATRIA
E GERONTOLOGIA**

DE MINAS GERAIS

**2
0**

**2
2**



SUPLEMENTO 3

RICM - V6 ; N2

CONGRESSO ACADÊMICO DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA DE MINAS GERAIS

Segundo a Organização Mundial de Saúde, até 2050, a população idosa representará 30% de toda população mundial. Naturalmente, então, torna-se necessário que os serviços, seja em economia, marketing, saúde, bem como em transporte, turismo, trabalho, preparem-se para atender esse público.

A Geriatria é a especialidade médica que se integra na área da Gerontologia, que, por sua vez, é definida como o estudo do envelhecimento e conta com diversas áreas de atuação, sendo a fisioterapia, a psicologia e a nutrição algumas delas. A medicina geriátrica objetiva a promoção do envelhecimento saudável, assim como o tratamento e reabilitação do idoso para manutenção de sua funcionalidade e de seu bem-estar biopsicossocial.

No Brasil, a Geriatria é uma especialidade relativamente nova; a criação de Título de Especialista em Geriatria e Gerontologia deu-se apenas em 1969. Entretanto, desde então, cresce e ganha espaço no meio acadêmico e no mercado de trabalho. A Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (FCMMG) revelou-se pioneira ao integrar essa especialidade na grade curricular obrigatória em forma de internato, além do apoio e criação de ligas acadêmicas, estágios extracurriculares e, mais recentemente, o Congresso Acadêmico de Geriatria e Gerontologia de Minas Gerais (COAGG).


Em novembro de 2022, nos dias 16 e 17, a II edição do COAGG ganhou vida presencial e foi sediada no Teatro Norma Salvador da Rede Mater Dei de Saúde. Contou com mais de 200 inscritos, sobretudo acadêmicos de medicina e fisioterapia, além de residentes em geriatria. Foram cerca de 20 trabalhos apresentados em forma de pôster, tema livre e mesa redonda, representando uma grande produção científica.

Com o apoio e o incentivo da FCMMG e da Revista Interdisciplinar Ciências Médicas, os resumos aprovados ganharam publicação dos Anais do II Congresso Acadêmico de Geriatria e Gerontologia.

DocuSigned by:
Marayra França
F4850A5EBCF442

MARAYRA INÊS FRANÇA COURY

Comissão Organizadora do Evento



CONGRESSO ACADÊMICO DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA DE MINAS GERAIS

COMISSÃO ORGANIZADORA CONGRESSO ACADÊMICO DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA (COAGG)

PRESIDÊNCIA

Professora Orientadora: Marayra Inês França Coury
Presidente: Sarah Ferreira Lopes

PROFESSORES AVALIADORES

Gleisy Kelly Neves Gonçalves
Lucas Ferreira Alves
Flávia Guimarães Rodrigues
Letícia Lemos Jardim

CIENTÍFICO

Beatriz Marino Pena Santos
Júlia Cássia Ribeiro Garbocci
Luana Rodrigues Garcia
Mariana Flores Vianna
Lívia Fagundes dos Anjos Araújo

MARKETING

Ana Carolina Rocha Borges
Júlia Furtado dos Reis
Luiza Marinho Motta Santa Rosa

ESTRUTURAL

Júlia Costa Lopes
Laura Carrara de Magalhães Pinto
Marina França Cotta
Rafaela Lopes Freitas Moura
Raissa Stephanie Rodrigues da Silva

FINANCEIRO

Maria Eduarda Xavier Vitória

PATROCÍNIO

Isabel Leite Filgueiras

SUMÁRIO

- 5 **Prevenção da sarcopenia em idosos: uma revisão sistemática**
- 6 **Práticas sexuais como promoção de saúde mental e física para idosos**
- 7 **Alterações cardiovasculares em pacientes idosos hipogonádicos em reposição de testosterona**
- 8 **A vulnerabilidade em idosos para propagação de Infecções Sexualmente Transmissíveis**
- 9 **Análise do impacto de tratamentos não farmacológicos no manejo da demência em pacientes geriátricos**
- 10 **Relação entre autoeficácia e velocidade de marcha em idosos pós Acidente Vascular Cerebral crônico**
- 11 **Identificação de declínio funcional e incapacidades em paciente idosa pós-covid-19**
- 12 **Polimedicação em geriatria: estratégia de prevenção de danos e complicações**
- 13 **Impacto dos sintomas depressivos, força muscular e medicamentos na funcionalidade de idosos com doenças renais crônicas submetidos à hemodiálise**
- 14 **Efeitos neuroprotetores da suplementação de colina no contexto da doença de Alzheimer: uma revisão integrativa**
- 15 **Fratura de fêmur: peculiaridades do manejo geriátrico**
- 16 **Associação entre exercício físico e melhora da qualidade de vida em pacientes idosos com Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC): uma revisão integrativa**
- 17 **Uso crônico de anti-inflamatórios não esteroidais e seus riscos para a saúde da pessoa idosa**
- 18 **Associação entre o nível de atividade física e a autoeficácia em indivíduos idosos pós Acidente Vascular Cerebral**
- 19 **Aducanumab, nova proposta controversa para o tratamento de Alzheimer: uma revisão integrativa**
- 20 **Fatores de risco associados à ocorrência de Delirium pós-operatório em idosos submetidos à cirurgia de fratura de quadril: uma revisão integrativa**
- 21 **Associação entre a capacidade funcional e força de flexores plantares do membro parético em idosos pós Acidente Vascular Cerebral: um estudo transversal**
- 22 **Relevância da Avaliação Geriátrica Ampla na construção do raciocínio clínico geriátrico: relato de caso**

CATEGORIA: REVISÃO SISTEMÁTICA

Prevenção da sarcopenia em idosos: uma revisão sistemática

Sarcopenia prevention in elderly: a systematic review

Laura Campos Santos¹, Mariana Macedo Freire Maia¹, Raíssa Stephanie Rodrigues da Silva¹, Caroline Glenda Andrade Corradi²

¹ACADÊMICO DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL.

²DOCENTE DE NUTROLOGIA NA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL.

EMAIL: CAROLINE.CORRADI@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR.

RESUMO

Introdução: O envelhecimento, associado à nutrição inadequada, estresse oxidativo, sedentarismo e concentrações hormonais reduzidas, contribui para perda da massa muscular. É estimada perda de 35-40% entre 20 a 80 anos, e mais de 50% de força muscular em idosos acima de 80 anos. Define-se sarcopenia como a síndrome do músculo esquelético caracterizada por redução da força e massa muscular associados à redução do desempenho físico. Está relacionada ao aumento do risco de fraturas, dependência, doenças crônicas, comprometimento cognitivo e morte. Intervenções nutricionais e exercícios físicos são aconselhados visando sua prevenção. **Objetivo:** Avaliar estratégias preventivas da sarcopenia em idosos. **Métodos:** Revisão sistemática a partir da busca de artigos científicos na base de dados, MEDLINE, utilizando os descritores: “Elderly”, “Sarcopenia”, “Preventive”, “Supplementation”. Foram incluídos artigos publicados no período de 2013 a 2022 e excluídos aqueles que não respondiam à pergunta norteadora. **Resultados:** A prática de exercícios físicos demonstra evidência na prevenção da sarcopenia. Idosos que realizam exercícios de resistência duas vezes na semana, por 24 semanas, têm um aumento significativo na massa magra, sem resultados conflitantes quanto aos benefícios. A suplementação proteica em conjunto com treino resistido é recomendada, aumentando massa e força muscular, principalmente nos idosos obesos, quando a duração supera 6 meses. A suplementação com aminoácidos essenciais e multinutrientes não deve ser considerada dado que não há evidências de efeito adicional associado. O calcifediol melhorou significativamente parâmetros de força muscular, independentemente da dose administrada, com menor evidência de benefício no desempenho físico. **Conclusão:** A associação de suplementação proteica e exercícios de fortalecimento minimiza o risco de sarcopenia e fragilidade. A utilização de suplementos alimentares é controversa quanto à sua eficácia. Deve-se individualizar a escolha de suplementação mediante análise do estilo de vida, composição corporal e fragilidade do idoso.

Descritores: Sarcopenia; Assistência a Idosos; Nutrologia; Suplementos Nutricionais.

CATEGORIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Práticas sexuais como promoção de saúde mental e física para idosos

Sexual practice as a promotion of mental and physical health for the elderly

TATIANA FEDERICI NICÁCIO¹, RAÍSSA MARTINS MOREIRA¹, MARIA EDUARDA DUARTE FIALHO¹, THIAGO DUTRA ALONSO¹, FERNANDA RODRIGUES ALMEIDA²

¹ACADÊMICO DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL.

²DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL.

EMAIL: FEALMEIDABELO@GMAIL.COM

RESUMO

Introdução: A expectativa de vida da população mundial vem crescendo e com ela surgem novos desafios. A percepção de que a sexualidade é menos afluída em idade avançada é equivocada e não está relacionada apenas com o envelhecimento orgânico, existindo uma gama de particularidades psicossociais envolvendo o tema. Alguns estudos evidenciaram que uma vida sexual ativa na senilidade melhora não somente, a saúde psicológica, mas, também, a função cognitiva e a resposta imune. **Objetivo:** Verificar os benefícios biológicos e psicossociais da prática sexual, em idosos. **Método:** Foi realizada uma revisão integrativa a partir da base de dados MEDLINE e Scielo, utilizando os seguintes descritores “sexual activity” AND “older adults”, considerando artigos científicos publicados nos últimos 10 anos, nas línguas portuguesa e inglesa. Os critérios de inclusão foram estudos revisionais, experimentais ou observacionais com uma população idosa, e os critérios de exclusão foram para artigos científicos publicados há mais de 10 anos. **Resultados:** As mudanças físicas relacionadas ao envelhecimento não levam necessariamente a um declínio sexual. Estudos mostram que a atividade sexual produz alterações cardiovasculares e neuroendócrinas, gerando impactos positivos para a saúde mental e física. A liberação pós-orgásmica de prolactina pela adenohipófise está associada à diminuição do estresse e da ansiedade. Além disso, a atividade sexual aumenta o afeto, a conexão, a autoestima e o bem-estar. Parcerias íntimas ajudam a regular a emoção, aspecto de extrema importância para a saúde geral, reduzindo o risco de depressão. **Conclusão:** A sexualidade no idoso é um tema relevante e ainda pouco explorado pelos profissionais de saúde. A abordagem do tema deve ser realizada por uma equipe multidisciplinar, visando cada vez mais, a melhoria da qualidade de vida na terceira idade.

Descritores: Sexualidade; Promoção da Saúde; Idoso; Saúde Mental; Qualidade de Vida.

CATEGORIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Alterações cardiovasculares em pacientes idosos hipogonádicos em reposição de testosterona

Cardiovascular effects of testosterone replacement therapy in older men with hypogonadism

SAMIR CHARRIDE VILAS BOAS KÉSSIMOS DE SALLES¹, LUCAS MORAIS RODRIGUES DE OLIVEIRA¹, MARCELLO CAPUCIO¹, PEDRO ALMEIDA SANTOS¹, MATHEUS TEIXEIRA SILVA GUIMARÃES¹, ALDA CRISTINA ALVES DE AZEVEDO²

¹ACADÊMICO DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG - BRASIL

²DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL.

EMAIL: ALDACAAZEVEDO@YAHOO.COM.BR

RESUMO

Introdução: Hipogonadismo é uma síndrome clínica que afeta pacientes do sexo masculino e é caracterizada pela deficiência androgênica. Afetando diversos órgãos e prejudicando a qualidade de vida do indivíduo, os sintomas mais frequentes são: sarcopenia, diminuição da libido, ganho de gordura, disfunção erétil, declínio das atividades cognitivas e alterações de humor. A prevalência dessa síndrome na população idosa mundial chega a 20%. Portanto, o tratamento do hipogonadismo é fundamental para melhora do prognóstico do paciente, sendo a terapia de reposição de testosterona (TRT) um dos principais métodos adotados. **Objetivo:** Avaliar o risco cardiovascular induzido pela reposição de testosterona em pacientes idosos hipogonádicos. **Métodos:** Foi realizada uma revisão integrativa, utilizando os descritores “testosterone”, “men” e “cardiovascular” na base de dados MEDLINE. Foram encontrados 308 estudos, dentre os quais 5 atendiam os critérios de inclusão, sendo eles: ensaios clínicos e ensaios clínicos aleatorizados, disponíveis na íntegra, publicadas nos últimos 5 anos, que avaliassem o desfecho cardiovascular em homens idosos hipogonádicos. **Resultados:** Mediante os dados avaliados, não foi possível estabelecer uma correlação entre o uso de testosterona e piora da saúde cardiovascular em indivíduos hipogonádicos durante a TRT a curto e médio prazos (12 meses). Além disso, alguns estudos indicam certa proteção cardiovascular com o nivelamento dos níveis fisiológicos de testosterona. Também foram documentados efeitos colaterais como eritrocitose e diminuição da fração HDL do colesterol, porém sem impacto no desfecho cardiovascular dos pacientes. **Conclusão:** Visto que a TRT, isoladamente, não piora a saúde cardiovascular, cabe ao médico avaliar a indicação da terapia individualmente. Muitos pacientes podem se beneficiar da reposição androgênica, que pode providenciar uma melhora significativa na qualidade de vida. Entretanto, para identificar a real segurança ainda são necessários estudos adicionais que avaliem os efeitos desse tratamento, principalmente a longo prazo, visto que as alterações podem levar anos para se instalarem.

Descritores: Idosos; Hipogonadismo; Testosterona; Terapia de Reposição Hormonal.

CATEGORIA: REVISÃO INTEGRATIVA

A vulnerabilidade em idosos para propagação de Infecções Sexualmente Transmissíveis

Vulnerability in the elderly to the spread of Sexually Transmitted Infections

AMANDA SALES DE SOUZA¹, BRUNA BASTOS PACHECO¹, ANA GABRIELA ALMEIDA BAPTISTA¹, MARAYRA INÊS FRANÇA COURY².

¹ACADÊMICA DO SEXTO PERÍODO DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL.

²DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL.

EMAIL: MARAYRA.COURY@GMAIL.COM.

RESUMO

Introdução: O aumento da expectativa de vida demanda maior atuação das Unidades Básicas de Saúde, UBS, na população senil, porém as políticas públicas não acompanharam as demandas dos idosos. Os estudos epidemiológicos de doenças relacionadas a essa população não tem como foco as infecções sexualmente transmissíveis, IST, sendo escassas as campanhas de informação e de prevenção. Uma das consequências, portanto, foi a elevação do número de IST em idosos, tornando-se um problema de saúde pública que, muitas vezes, não é tão debatido. Por isso, é necessário a análise dos fatores que estão associados ao aumento dessas infecções nessa população a fim de desenvolver métodos eficazes para sanar esse problema. **Objetivo:** Esclarecer os principais fatores associados ao aumento da transmissão de IST entre a população senil. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, com pesquisas realizadas na base de dados MEDLINE, usando 'Aged' AND 'Sexually Transmitted Diseases' AND 'Comprehensive Health Care' em Língua Portuguesa, nos últimos 5 anos. **Resultados:** O envelhecimento está associado a aspectos culturais que devem ser entendidos pelos profissionais de saúde, como o tabu do ato sexual na velhice, a diminuição da prevenção durante o ato sexual e do rastreamento de IST. A negligência do Estado a esses dados resulta em políticas públicas que não têm como foco a população senil, como o Programa Nacional de DST/HIV. Dessa maneira, os estudos mostraram os fatores que mais contribuíram para o aumento do contágio dessas infecções foram desinformação, prática de sexo inseguro e ausência de programas sobre saúde sexual voltados aos idosos. **Conclusão:** O desenvolvimento de programas sobre sexualidade senil e o entendimento das necessidades da vida sexual dos idosos pelos profissionais da saúde são essenciais para uma assistência de qualidade e consequente diminuição do contágio de IST.

Descritores: Idoso; Infecções sexualmente transmitidas; Assistência Integral à Saúde.

CATEGORIA: RESUMO DE REVISÃO

Análise do impacto de tratamentos não farmacológicos no manejo da demência em pacientes geriátricos

Analysis of the impact of non-pharmacological treatments in the management of dementia in geriatric patients

GABRIEL FREITAS FRAGA¹, BERNARDO MERRIGHI DE FIGUEIREDO AMARAL¹, GABRIEL MERRIGHI DE FIGUEIREDO AMARAL¹, ISABELLA MONTEIRO BARBOSA DE SOUZA¹, FERNANDA SOUZA ANDRADE²

¹ACADÊMICOS DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL.

²DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL.

EMAIL: FERNANDAANDRADEGERIATRIA@GMAIL.COM

RESUMO

Introdução: O transtorno neurocognitivo maior é uma grande preocupação à medida que a população idosa cresce. As síndromes demenciais são caracterizadas pelo déficit progressivo na cognição, com maior ênfase na perda de memória e interferência nas atividades sócio-ocupacionais, sendo a mais prevalente, a doença de Alzheimer. Contudo, as terapias farmacológicas não alcançaram a eficácia clínica desejável nas últimas décadas e, com isso, as terapias não farmacológicas têm recebido maior atenção no tratamento da demência. **Objetivo:** Revisar o impacto de diferentes terapias complementares no manejo do transtorno neurocognitivo maior em pacientes geriátricos. **Método:** Revisão integrativa da literatura, com busca na base de dados PubMed, com os descritores “Dementia” e “Complementary Therapies”. Foram incluídos 5 artigos originais publicados entre 2018 e 2021 em revista indexada, com desenho de estudo ensaio clínico randomizado, realizados com pacientes geriátricos. Os critérios de exclusão foram artigos com inconsistência metodológica entre objetivos e desfechos e representatividade amostral limitada. **Resultados:** Por meio de estudo comparativo com 54 pacientes, observou-se que a terapia ocupacional proporcionou melhora nos seguintes aspectos: delírios, agressividade, ansiedade, distúrbio motor e vocalização aberrante. Ademais, em amostra com 298 idosos, demonstrou-se a eficácia da musicoterapia para melhorar memória, fluência verbal e aliviar sintomas psiquiátricos do paciente e cuidador. Em outra pesquisa com 53 pacientes, submetidos à meditação e musicoterapia, constatou-se avanço cognitivo e psicossocial, com destaque para a meditação que proporcionou melhora relevante no humor. No quarto estudo, com 204 idosos, analisou-se que a terapia de dança gerou diminuição significativa na depressão e solidão. No último estudo comparado, concluiu-se, a partir da pesquisa com 334 pacientes, que o grupo submetido à terapia assistida com cães, obteve melhora nos aspectos afetivos e emocionais. **Conclusão:** As terapias não farmacológicas proporcionam ganhos significativos à população geriátrica com demência, em termos de melhora da cognição e de distúrbios comportamentais.

Descritores: Avaliação do Impacto na Saúde; Avaliação Geriátrica; Demência; Terapias complementares.

CATEGORIA: ESTUDO ORIGINAL

Relação entre autoeficácia e velocidade de marcha em idosos pós Acidente Vascular Cerebral crônico

Relation between the self-efficiency scale and walking speed in the elderly after chronic stroke

FABIANE OLIVEIRA FRADE¹, ANNA BALSAMÃO VAZ¹, RENATA CRISTINA LOPES GARCIA¹, IZABELA LUIZA GUEDES LIMA MANATA¹, CAMILA DIAS CAMPOS MELO², JANAINÉ CUNHA POLESE³

¹ ACADÊMICAS DO CURSO DE FISIOTERAPIA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL.

² MESTRANDA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL.

³ DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG- BRASIL.

EMAIL: JANAINÉPOLESE@YAHOO.COM.BR

RESUMO

Introdução: Indivíduos pós Acidente Vascular Cerebral (AVC) possuem uma importante insegurança para executar suas atividades de vida diárias e redução na velocidade de marcha, em decorrência dos déficits motores apresentados. Essas alterações apresentam-se de forma mais acentuada em idosos, por consequência do envelhecimento. Dessa forma, hipotetiza-se que a confiança desses indivíduos na marcha pode estar relacionada à sua velocidade de execução. **Objetivo:** Investigar a relação entre a autoeficácia e a velocidade de marcha em idosos pós AVC. **Método:** Trata-se de um estudo transversal aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Os participantes foram idosos pós AVC crônico, recrutados da comunidade em geral, por meio de busca ativa, avaliados em um laboratório universitário. Foi utilizada a aplicação do questionário *Stroke Self-Efficacy Questionnaire Brazil* (SSEQ-B) para analisar a autoeficácia dos indivíduos em relação a suas tarefas. Já para avaliar a velocidade de marcha, foi realizado o Teste de Caminhada de 10 Metros, em m/s. Análise estatística descritiva foi empregada para a caracterização da amostra. Para a investigar a relação entre as variáveis, foi utilizado o Coeficiente de Correlação de Pearson ($p < 0,05$). **Resultados:** No estudo foram incluídos 23 idosos, com idade média de $71,4 \pm 5,5$ anos, tempo de evolução da doença com média de $96,9 \pm 97,0$ meses e média de quedas nos últimos 12 meses em $0,7 \pm 0,7$. No score do SSEQB, foi encontrado média de $29,6 \pm 7,3$, com uma velocidade de marcha habitual de $0,83 \pm 0,54$ m/s. Foi encontrada uma relação significativa entre o nível de autoeficácia e a velocidade de marcha de magnitude fraca ($r = 0,43$, $p < 0,01$) desses indivíduos. **Conclusão:** Foi possível observar uma relação entre o nível de autoeficácia, ou seja, a confiança desses indivíduos para realizar as atividades de vida diária, e a velocidade de marcha em idosos pós AVC crônico.

Descritores: Acidente Vascular Cerebral; Autoeficácia; Velocidade de Caminhada.

CATEGORIA: RELATO DE CASO

Identificação de declínio funcional e incapacidades em paciente idosa pós-covid-19

Identification of functional decline and disabilities in elderly patient post-covid-19

JÚLIA ABREU DORNELES¹, ISABELLA NEVES BRITO DE ARAÚJO¹, JÚLIA LAIS DE SÁ GOMES¹, LUIZA DE OLIVEIRA PACULDINO¹, CLARA SOUSA DINIZ²

¹ACADÊMICO DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG- BRASIL.

²DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL.
EMAIL: CLARADINIZ90@GMAIL.COM

RESUMO

Introdução: Para classificar a fragilidade em idosos existem dois modelos principais, o primeiro é focado em características físicas (fenótipo de fragilidade), e o segundo é baseado no acúmulo de déficits de acordo com a *Clinical Frailty Scale* (CFS). Essa escala classifica a fragilidade em nove categorias, onde categorias avançadas estão associadas a um pior prognóstico, que ficaram evidentes por pacientes em idade avançada que tiveram covid-19. **Objetivo:** Relatar o caso de uma paciente idosa, inicialmente independente para todas as atividades de vida diária que apresentou declínio funcional importante após covid-19. **Método:** As informações foram obtidas por meio do prontuário médico, entrevista com a paciente e revisão bibliográfica nas bases de dados Scielo, Medline e BvSalud. **Resultados:** Paciente do sexo feminino, 69 anos, com histórico de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) sem lesões de órgão alvo e Diabetes Mellitus Insulino Requerente (DMIR), independente para todas as atividades de vida diárias instrumentais e básicas (CFS 2) foi hospitalizada por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) secundária a covid-19, onde permaneceu por 77 dias e apresentou diversas complicações nesse período. Recebeu alta totalmente dependente para todas as atividades de vida diária (CFS 8), com síndrome de imobilidade, incontinência urinária e incapacidade cognitiva. Durante 1 ano e 5 meses após internação, realizou um programa de reabilitação completo, e ao final desse período, em avaliação geriátrica ampla mostrou melhora funcional (CFS 6), cognitiva e da mobilidade e cicatrização completa da lesão de pele. Assim, o longo período de internação devido a SRAG secundária a covid-19 contribuiu para uma maior fragilidade do indivíduo idoso e, conseqüentemente, ocasionou uma piora do desempenho na CFS. **Conclusão:** Os pacientes idosos previamente internados pela covid-19 devem ser monitorados no pós-infecção, recebendo acompanhamento geriátrico específico, a fim de propor um plano de cuidado personalizado a longo prazo para melhora da qualidade de vida.

Descritores: Avaliação Geriátrica; COVID-19; Fragilidade; Reabilitação.

CATEGORIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Polimedicação em geriatria: estratégia de prevenção de danos e complicações

Polypharmacy in geriatrics: strategy to prevent damage and complications

JORDANA DE CASTRO HONORATO¹, ANA CLARA ASSANTE HONORATO¹, ANA CAROLINA ANDRADE CAMPANHA¹, ALESSANDRA SILVA LIMA JARDIM².

¹ACADÊMICAS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL

²DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL.

EMAIL: ALESSANDRA.JARDIM@CIENCIASMEDICASMG.EDU.BR

RESUMO

Introdução: O envelhecimento costuma vir acompanhado do surgimento de doenças, as quais, para o tratamento e manutenção, são prescritos múltiplos fármacos. A polifarmácia ou polimedicação consiste no consumo de quatro ou mais medicamentos diferentes. Ressalta-se que no contexto do paciente idoso, ela pode gerar diversos danos e complicações visto que é associada a prescrição de medicamentos inapropriados, interações medicamentosas perigosas, aumento do risco e da gravidade de reações adversas, toxicidade cumulativa, dentre outros. Logo, é importante conhecer estratégias para evitar os seus aspectos negativos, promovendo mais saúde aos idosos. **Objetivo:** Identificar formas de enfrentamento por parte do médico para prevenir danos e complicações do uso rotineiro e concomitante de múltiplos medicamentos pela população idosa. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa baseada na busca de artigos científicos nas bases de dados, MEDLINE e Scielo, utilizando os seguintes descritores: “Polipharmacy”, “Elderly”, “Harm reduction”. No estudo foram incluídos artigos originais publicados no período de 2015 e 2022 e excluídos artigos de revisão e metanálise que não respondiam à pergunta norteadora. **Resultados:** Os artigos analisados evidenciaram que a desprescrição, ou seja, a redução de dose ou interrupção de um medicamento que pode causar danos ou não trazer benefícios a longo prazo, se feita de forma planejada e supervisionada pelo médico é a melhor maneira de combater e prevenir os danos da polifarmácia. Isso é feito, de acordo com o estabelecido por SCOTT e colaboradores (2015), seguindo cinco passos: verificar os medicamentos utilizados pelo paciente e o motivo do uso; considerar os riscos para o organismo; avaliar o medicamento pela sua elegibilidade para ser descontinuado; priorizar o regime de descontinuação para alguns medicamentos; e monitorar todo o processo. **Conclusão:** Portanto, com a prática da polimedicação por idosos torna-se necessário a realização da desprescrição para enfrentar e prevenir consequências deste uso cotidiano de diversos medicamentos.

Descritores: Polimedicação; Idosos; Redução do dano.

CATEGORIA: ESTUDO ORIGINAL

Impacto dos sintomas depressivos, força muscular e medicamentos na funcionalidade de idosos com doenças renais crônicas submetidos à hemodiálise

The impact of depressive symptoms, muscle strength and medications on the functionality of chronic elderly kidneys in hemodialysis

YASMINE GUIMARÃES VIANA¹, LUDMILA SANTOS EUFRÁSIO², KELLY CRISTINE ANDRADE SOARES², FLÁVIA DE PAULA CASTRO FERREIRA³, AMANDA APARECIDA OLIVEIRA LEOPOLDINO⁴

¹ACADÊMICA DO CURSO DE FISIOTERAPIA, FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG – BRASIL.

²PÓS-GRADUANDA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GERIATRIA, FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, MG – BRASIL.

³MESTRANDA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE, FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG – BRASIL.

⁴DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG – BRASIL.

EMAIL: AOLIVEIRALEOPOLDINO@GMAIL.COM

RESUMO

Introdução: A doença renal crônica (DRC) e seus tratamentos desencadeiam alterações biopsicossociais nos pacientes. A presença de sintomas depressivos, fraqueza muscular e quantidade de medicamentos, levam a um declínio constante na funcionalidade, interferindo nas atividades de vida diária (AVD) e qualidade de vida (QV) dessa população. **Objetivos:** Avaliar a associação dos sintomas depressivos, força muscular e uso de medicamentos na funcionalidade de idosos com DRC em hemodiálise (HD). **Métodos:** Estudo transversal, com amostra alocada em um Hospital Universitário, incluindo idosos de ambos os sexos em HD. Idade, sexo, IMC e tempo de HD foram coletados para caracterização da amostra. A variável dependente foi a funcionalidade, avaliada pelo questionário *Who Disability Assessment Schedule* (WHODAS 2.0). As variáveis independentes avaliadas foram: sintomas depressivos - *Beck Depression Inventory* (BDI); força muscular - Teste do Esfigmomanômetro Modificado (TEM); número de medicamentos de uso contínuo. A análise de associação foi através do coeficiente de correlação de *Spearman*. **Resultados:** No estudo foram incluídos 36 idosos, com idade média de 62,18 anos, sendo 22 (61,2%) do sexo masculino. Além disso, o tempo médio de realização de HD foi 7,4±6,7 anos, com a frequência semanal de três dias e média de quatro horas de duração. Em relação às variáveis, os valores médios foram: WHODAS 71,75±24,32; BDI 4,47±5,39; TEM de flexores de joelhos 106,52±28,92, extensores de joelhos 145,27±50,82, flexores plantares 102,36±27,18 e flexores dorsais 93,88±23,48; número de medicamentos 7,27±2,80. Houve uma correlação significativa, entre funcionalidade e sintomas depressivos (p=0,019), força de flexores de joelhos (p=0,003), extensores de joelhos (p=0,022), flexores plantares (p=0,009) e número de medicamentos (p=0,004). **Conclusão:** Portanto, sintomas depressivos, força muscular e o uso de medicamentos impactam a funcionalidade de idosos doentes renais crônicos dialíticos. Assim, se faz relevante um olhar mais criterioso dos profissionais de saúde à avaliação e abordagens envolvendo os desfechos supracitados.

Descritores: Idoso; Hemodiálise; Sintomas depressivos; Força muscular; Medicamentos.

CATEGORIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Efeitos neuroprotetores da suplementação de colina no contexto da doença de Alzheimer: uma revisão integrativa

Neuroprotective effects of choline supplementation in the context of alzheimer's disease: an integrative review

ANA CAROLINA ROCHA BORGES¹, JORGE MAFORT VIEIRA¹, MARLY DE CÁSSIA CARVALHO NASCIMENTO²

¹ACADÊMICO DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL.

²DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL.

EMAIL: MARLY.CARVALHO@CIENCIASMEDICASM.G.EDU.BR.

RESUMO

Introdução: A colina é um micronutriente essencial frequentemente associado ao complexo B de vitaminas, em decorrência de suas semelhanças. Evidências emergentes sugerem que seus mecanismos epigenéticos são moduladores da expressão de genes chaves relacionados a funções cognitivas. Nesse sentido, a suplementação de colina passa a ser investigada no contexto de distúrbios neurodegenerativos, como é o caso da doença de Alzheimer. **Objetivos:** Identificar evidências científicas na literatura acerca dos efeitos neuroprotetores da suplementação de colina na prevenção das lesões cerebrais típicas da Doença de Alzheimer e seu impacto no neurodesenvolvimento e na cognição. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura em que foram utilizados artigos indexados nas bases de dados PubMed e Lilacs, publicados entre os anos de 2017 a 2022, utilizando os descritores “Dietary Supplements”, “Choline” e “Alzheimer Disease”. Inicialmente foram encontrados 14 estudos, dos quais foram analisados os títulos e resumos e selecionados oito artigos que demonstraram uma ligação entre a suplementação de colina na dieta e a prevenção do declínio das funções cognitivas no cérebro de animais e seres humanos. **Resultados:** Entre os artigos utilizados foi observado que a suplementação dietética de colina em modelos animais reduziu o processamento das proteínas precursoras amiloides (APP), e conseqüente o seu acúmulo na formação de placas amiloides no hipocampo dos camundongos analisados. Além disso, observou-se a redução dos níveis de ativação de marcadores microgliciais, outro componente relevante na patologia das doenças neurodegenerativas. **Conclusão:** A ingestão regular de colina vem mostrando benefícios expressivos nos domínios de cognição afetados pela Doença de Alzheimer em modelos animais. Nesse contexto, a reprodutibilidade desses resultados em humanos configura uma estratégia de terapia potencial e direciona para novas intervenções dietéticas em pacientes com comprometimentos cognitivos.

Descritores: Suplementos Nutricionais; Colina; Doença de Alzheimer.

CATEGORIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Fratura de fêmur: peculiaridades do manejo geriátrico

Femur fracture: peculiarities of geriatric management

MARIA LUIZA PATRÃO DIAS DOS SANTOS¹, BEATRIZ MARINO PENA SANTOS¹, MARINA FRANÇA COTTA¹, SARAH FERREIRA LOPES¹,
CECÍLIA OBERLENDER², PEDRO DE CASTRO LOPES³

¹ACADÊMICO DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL.

²RESIDENTE DE GERIATRIA NO HOSPITAL ODILON BEHRENS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL.

³PROFESSOR DE INTERNATO DE SAÚDE DO IDOSO DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL.

EMAIL: PEDROLOPESFCMMG@GMAIL.COM

RESUMO

Introdução: A fratura de fêmur é a mais comum em idosos. Entre 2015 e 2020, mais de 300000 idosos sofreram fratura de fêmur e foram atendidos pelo SUS. Dados apontam taxa de mortalidade em 1 ano pós fratura de 14 a 36% e recuperação completa de 40 a 60% dos casos, constituindo problema de saúde pública, com impacto na qualidade de vida e funcionalidade do indivíduo. Assim, faz-se necessário atenção especializada que atenda as particularidades de cuidado desse grupo. **Objetivo:** Identificar fatores que contribuem para melhor desfecho em idosos com fratura de fêmur. **Método:** Revisão Integrativa nas bases de dados PubMed e Scielo pelos descritores “elderly femur fracture”, “geriatric management”, de 2017 a 2022, em Inglês e Português. A busca foi realizada de forma cegada e independente por dois autores e foram encontrados 166 artigos, excluindo aqueles sobre outros tipos de fratura, revisões bibliográficas não sistemáticas e artigos com enfoque em técnica cirúrgica. No fim 12 foram selecionados pela relevância para o tema e qualidade metodológica. **Resultados:** Estudos evidenciam que a integração da equipe geriátrica em centros de trauma reduziu tempo de internação, apresentou menor taxa de reinternação e mortalidade, e maiores chances de recuperação da mobilidade prévia do idoso. A avaliação geriátrica peroperatória identifica fragilidade; comorbidades; complicações prevalentes no idosos como anemia, desidratação, trombose, injúria renal, pulmonar e cardiovascular; e permite o manejo adequado da dor, o que é crucial para prevenção de delirium. Possibilitando melhor estratificação de risco, indicação de técnica cirúrgica, controle de comorbidade e eventuais intercorrências; e colaborando para execução da janela operatória de 24h e sucesso de reabilitação. **Conclusão:** Assim, para lidar com os cuidados exclusivos dos idosos, prevenir desfechos indesejáveis no tratamento e proporcionar recuperação da fratura de fêmur são necessários centros de ortogeriatría e integração da equipe geriátrica em enfermarias de ortopedia.

Descritores: Fraturas do Fêmur; Idoso; Geriatria; Fragilidade.

CATEGORIA: REVISÃO

Associação entre exercício físico e melhora da qualidade de vida em pacientes idosos com Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC): uma revisão integrativa

Association between physical exercises and better quality of life in elderly patients with Chronic Obstructive Pulmonary Disease (COPD): an integrative review

BRUNA GUIMARÃES CAMILO¹, CECÍLIA IUCIF PEREIRA¹, LÍVIA FAGUNDES DOS ANJOS ARAÚJO¹, MARIANE FORTUNATO MENDES¹, CAMILA LARA CAMPOS²

¹ACADÊMICA DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL

²DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL.

EMAIL: CAMILALC@GMAIL.COM

RESUMO

Introdução: A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) é caracterizada por sintomas respiratórios persistentes causados por exposição a agentes nocivos, como poluição ou uso de cigarro. A população idosa possui risco aumentado para desenvolver DPOC devido ao maior tempo de exposição. Por isso, é imprescindível o estudo de possíveis estratégias que possam melhorar os sintomas, como a prática de atividade física. **Objetivo:** Descrever, a partir de achados da literatura, a possível relação entre a prática de atividade física e a melhora nos sintomas de DPOC em pacientes idosos. **Método:** Busca ativa nas bases de dados PubMed, Scielo e Medline, considerando estudos publicados nos últimos 5 anos, priorizando aqueles veiculados em meios de maior impacto. Foram usados os descritores “Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica”, “idosos”, “exercício físico” e “transtornos respiratórios”. Os critérios de inclusão foram artigos gratuitos publicados nos idiomas português e inglês, relatos de caso, estudos transversais e observacionais. Os critérios de exclusão foram revisões de literatura, estudos publicados em outros idiomas e que não respondiam a pergunta norteadora. **Resultados:** Nos artigos analisados, foi evidenciado que a prática de atividade física com acompanhamento é uma ótima recomendação para amenizar os sintomas da DPOC em pacientes idosos. Isso foi mostrado em um estudo que envolvia 17 pacientes submetidos a protocolos de atividade física durante 7 semanas. Após esse período de tempo, foi observada uma redução na Escala de Dispneia (MRC), que inicialmente era 1,96 +/- 0,93 e passou a ser 1,00 +/- 0,71. Portanto, obteve-se sucesso em amenizar o sintoma dos pacientes e, por conseguinte, seus impactos na qualidade de vida. **Conclusão:** Portanto, torna-se imprescindível que os profissionais da saúde incentivem os indivíduos com DPOC a praticar exercícios físicos frequentemente, especialmente os idosos, considerando os achados sobre a associação entre hábito e a melhora na qualidade de vida dos pacientes.

Descritores: Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica; Transtornos Respiratórios; Idoso; Qualidade de Vida; Exercício Físico.

CATEGORIA: REVISÃO

Uso crônico de anti-inflamatórios não esteroidais e seus riscos para a saúde da pessoa idosa

Chronic use of non-steroidal anti inflammatories and its risks to the elderly's health

THIAGO ALVES MOREIRA CÉSAR¹, CAMILLA FRUCHTENGARTEN¹, LAURA CARRARA DE MAGALHÃES PINTO¹, VICTORIA CAROLINA BARCELOS FONSECA¹, BRUNO ALMEIDA DE REZENDE²

¹ACADÊMICO DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS

²DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL.

EMAIL: BRUNO.REZENDE@CIENCIASMEDICASM.G.UFPA.BR

RESUMO

Introdução: Os anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs) constituem uma das classes de fármacos mais utilizados na prática médica, principalmente para tratamento de dor crônica. Entretanto, seu uso recorrente está relacionado a efeitos colaterais renais, cardiovasculares e hepáticos. Apesar disso, os AINEs são vendidos sem prescrição médica e seu uso é muito difundido na sociedade, principalmente entre idosos. Além disso, devido a peculiaridades farmacocinéticas, essa população é a mais acometida por efeitos danosos dos AINEs, tornando esse tema amplamente relevante para a geriatria. **Objetivo:** Discorrer sobre os efeitos do uso recorrente de AINEs na saúde da pessoa idosa. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, nas bases de dados PubMed e Embase, com os descritores “Older adults”, “elderly”, “Non-steroidal anti-inflammatory”, “NSAI”, selecionando artigos originais publicados em 2022. **Resultados:** O uso de AINEs, principalmente entre idosos, é recorrente e majoritariamente sem prescrição médica. Esse contexto favorece o aparecimento de efeitos adversos, sendo os gastrointestinais e cardiovasculares os mais frequentes. Ademais, indivíduos de idade avançada correm forte risco de interações medicamentosas, resultantes de polifarmácia, agravando os efeitos adversos dos AINEs. Portanto, estratégias para uso adequado desses medicamentos foram desenvolvidas, baseando-se no reconhecimento do paciente idoso como de maior risco. A partir disso, devem ser instituídos cuidados pelo profissional da saúde, como tentativa de redução de dosagem e prescrição de AINEs menos agressivos, co-tratamento com drogas gastroprotetoras, controle de doenças crônicas cardiovasculares e programas de conscientização, para evitar o uso descontrolado e sem indicação médica. **Conclusão:** Os idosos constituem uma população vulnerável à utilização dos AINEs, principalmente devido a polifarmácia e existência de doenças crônicas, o que aumenta o risco de reações adversas e complicações do quadro clínico. Assim, além de revisar os medicamentos receitados à população idosa, faz-se necessária a conscientização dos riscos da automedicação com AINE, objetivando reduzir o uso inadequado e efeitos adversos.

Descritores: AINE; Idoso; Efeitos Colaterais e Reações Adversas Associados a Medicamentos.

CATEGORIA: ESTUDO ORIGINAL

Associação entre o nível de atividade física e a autoeficácia em indivíduos idosos pós Acidente Vascular Cerebral

Association between physical activity level and self-efficacy in elderly individuals after stroke

ANA CAROLINA JOVIANO GALVÃO¹, ANNA BALSAMÃO VAZ¹, FABIANE OLIVEIRA FRADE¹, IZABELA LUIZA GUEDES LIMA MANATA¹, CAMILA DIAS CAMPOS MELO²; JANAINÉ CUNHA POLESE³

¹ACADÊMICA DO CURSO DE FISIOTERAPIA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL.

²MESTRANDA EM CIÊNCIAS DA SAÚDE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL.

³DOCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL.
EMAIL: JANAINÉ.POLESE@CIENCIASMEDICASM.G.UFPEL.BR

RESUMO

Introdução: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) apresenta maior prevalência em idosos, desencadeando a redução dos níveis de atividade física. A autoeficácia é uma variável importante que se relaciona com mudanças na qualidade de vida, mobilidade e estado emocional após AVC. Isto posto, torna-se necessário investigar a associação da atividade física com a autoeficácia nessa população. **Objetivo:** Avaliar a correlação entre o nível de atividade física e a autoeficácia em idosos pós AVC crônico. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa e realizado em um Laboratório Universitário. Foram incluídos indivíduos idosos pós AVC recrutados da comunidade geral. O nível de atividade física foi avaliado pelo Perfil de Atividade Humana (PAH), questionário de 94 questões que engloba ações de atividades diárias. O escore máximo de atividade (EMA) se dá pela numeração da atividade mais avançada que o indivíduo “ainda faz”, e o escore ajustado de atividade (EAA) subtraindo-se do EMA os itens anteriores que o indivíduo “parou de fazer”. A autoeficácia foi avaliada pelo *Stroke Self-Efficacy Questionnaire Brazil* (SSEQ-B), questionário de 13 perguntas sobre domínios de depressão, independência funcional e um estudo multidimensional específico para AVC, pontuadas de 0 a 3 de acordo com o nível de confiança apresentado pelo indivíduo. Foi utilizada a correlação de Pearson para verificar a associação entre as variáveis ($p=0,05$). **Resultados:** Foram incluídos 23 indivíduos com idade média de 71,43 anos, sendo 16 mulheres com AVC majoritariamente isquêmico. A pontuação média no EAA do PAH foi de 43,76±23,9 pontos. Os valores do SSEQ-B variaram de 13 a 39 pontos. Encontrou-se correlação estatisticamente significativa de magnitude moderada entre o EAA do PAH e o SSEQ-B ($r=0,64$; $p<0,01$). **Conclusão:** Melhores níveis de atividade física se relacionam com uma melhor autoeficácia em idosos pós AVC.

Descritores: Acidente Vascular Cerebral; Autoeficácia; Atividade Física.

CATEGORIA: REVISÃO

Aducanumab, nova proposta controversa para o tratamento de Alzheimer: uma revisão integrativa

Aducanumab, a controversial new proposal for alzheimer's treatment: integrative review

DANIELA SAMPAIO FALEIROS CAUHI¹, GABRIELA ESTEVES TRINDADE PEREIRA¹, GABRIELA SILVA E DIAS¹, GUSTAVO HENRIQUE GONÇALVES PEREIRA¹, MATHEUS EVANGELISTA DA COSTA¹, MARAYRA INÊS FRANÇA COURY²

¹ ACADÊMICO DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL.

² DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL.

EMAIL: MARAYRAFC@GMAIL.COM

RESUMO

Introdução: O Alzheimer é um dos principais distúrbios neurodegenerativos da espécie humana, causa de mais de 60% dos casos de demência em idosos. Essa patologia está relacionada ao emaranhamento neurofibrilares e ao depósito de beta-amilóides, que levam a uma atrofia das áreas cerebrais afetadas. Dessa forma, em 2021, Aducanumab, um novo medicamento foi aprovado pela Food and Drugs Administration (FDA). Esse fármaco é um anticorpo monoclonal que age, de maneira seletiva, nos oligômeros agregados e nas conformações de fibrilas de placas A β no cérebro. **Objetivo:** Analisar a eficácia do Aducanumab como novo fármaco para o tratamento de pacientes com Alzheimer. **Método:** Revisão integrativa de artigos publicados em 2020-2022 nas plataformas PubMed, Europe MCP e EBSCO, utilizando os descritores “aducanumab”, “alzheimer” e “treatment” e o operador booleano “AND”. Foram excluídos os artigos que apresentavam conflitos de interesse, que não correlacionam o fármaco com o Alzheimer e que abordavam mais de um medicamento. Ao final foram selecionados 8 artigos que contemplavam o objetivo do trabalho. **Resultados:** Os ensaios clínicos EMERGE e ENGAGE demonstraram redução no depósito de beta-amilóide cerebral. Em relação às alterações clínicas, no EMERGE, o Aducanumab em altas doses reduziu o declínio cognitivo baseado nos escores de Avaliação Clínica da Demência (CDR-SB), 22% versus placebo, $P = 0,01$, contudo, no ENGAGE, o medicamento não demonstrou efeitos significativos. Dessa maneira, a aprovação do fármaco torna-se discutível, uma vez que esses estudos interrompidos na fase três não evidenciaram eficácia expressiva e apresentaram resultados contraditórios com potenciais riscos de segurança, como edema e hemorragias cerebrais. **Conclusão:** A aprovação acelerada do Aducanumab, sem ter benefícios clínicos significativos confirmados, indica preocupação da indústria farmacêutica em desenvolver uma terapia alternativa para o Alzheimer. Porém, faz-se necessário a realização de mais testes clínicos para verificar a eficácia e analisar quais grupos se beneficiariam deste medicamento.

Descritores: Alzheimer; Tratamento farmacológico; Drogas em Investigação.

CATEGORIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Fatores de risco associados à ocorrência de Delirium pós-operatório em idosos submetidos à cirurgia de fratura de quadril: uma revisão integrativa

Risk factors associated with the occurrence of postoperative delirium in elderly submitted to hip fracture surgery: an integrative review.

BRUNA BASTOS PACHECO¹, AMANDA SALES DE SOUZA¹, ANA GABRIELA ALMEIDA BAPTISTA¹, MARAYRA INÊS FRANÇA COURY²

¹ACADÊMICA DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL.

²DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL.

EMAIL: MARAYRA.COURY@GMAIL.COM

RESUMO

Introdução: O Delirium, também conhecido como Estado Confusional Agudo, é definido como um distúrbio repentino que afeta a atenção, a consciência e outras habilidades cognitivas. Essa condição, quando associada a um quadro cirúrgico, está relacionada a uma estadia hospitalar mais longa, maiores custos em saúde, maior mortalidade e piora da recuperação. Estudos demonstram que a incidência de Delirium Pós-Operatório (DPO) em pacientes idosos submetidos à cirurgia de fratura de quadril é estimada entre 20-50%, sendo 3x mais frequente quando se compara a cirurgias não-ortopédicas.

Objetivo: Identificar os principais fatores que aumentam a chance de ocorrência de DPO em pacientes idosos submetidos à cirurgia de fratura de quadril. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura baseada na pergunta norteadora “Quais são os fatores de risco associados ao acontecimento de DPO em idosos submetidos à cirurgia de fratura de quadril?”. A busca foi realizada na base de dados PubMed utilizando os descritores “postoperative delirium”, “elderly”, “hip fracture” e “risk factors”. Foram considerados artigos em inglês publicados no período de 2016 a 2022 e excluídos livros e revisões narrativas. Ao final da seleção, foram encontrados 5 artigos relevantes sobre o assunto em questão.

Resultados: Os principais fatores identificados foram idade avançada - citada em 100% das referências -, múltiplas comorbidades e comprometimento cognitivo preexistente. Além disso, percebeu-se uma importante relação entre sexo masculino, astroplesia total de quadril, uso de morfina, baixa albumina, grandes volumes de transfusão sanguínea, diabetes e maior tempo de duração cirúrgica com uma maior ocorrência de casos de DPO. **Conclusão:** A partir desses dados obtidos, é imprescindível que sejam realizadas pesquisas para prevenir esses fatores de risco associados aos casos de DPO em idosos submetidos à cirurgia de fratura de quadril a fim de diminuir sua prevalência e suas consequências.

Descritores: Idoso; Fraturas do Quadril; Fatores de Risco.

Associação entre a capacidade funcional e força de flexores plantares do membro parético em idosos pós Acidente Vascular Cerebral: um estudo transversal

Association between functional capacity and plantarflexors strength of the paretic limb in elderly individuals after stroke: a cross-sectional study

MARIA CLARA FERREIRA DE OLIVEIRA¹, IZABELA LUIZA GUEDES LIMA MANATA¹, ANA CAROLINA JOVIANO GALVÃO¹, CAMILA DIAS CAMPOS MELO², JANAINÉ CUNHA POLESE³

¹ACADÊMICA DO CURSO DE FISIOTERAPIA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL.

²MESTRANDA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL.

³DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL.

EMAIL: JANAINEPOLESE@YAHOO.COM.BR

RESUMO

Introdução: A hemiparesia, presente em 77% de indivíduos pós Acidente Vascular Cerebral (AVC), é a principal sequela motora da doença. Além disso, é comum que muitos indivíduos, principalmente idosos, tenham uma redução da capacidade funcional. Dessa forma, avaliar a associação entre a capacidade funcional e a força de flexores plantares do membro parético, é de extrema importância.

Objetivo: Avaliar a associação entre a capacidade funcional e a força de flexores plantares do membro parético de idosos pós AVC. **Métodos:** Estudo transversal, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa. Foram incluídos idosos pós AVC crônico recrutados da comunidade em geral. Para avaliar a capacidade funcional foi utilizado o questionário Duke Activity Status Index (DASI). O teste de esfigmomanômetro modificado (TEM) foi utilizado para mensurar a força de flexores plantares do membro parético, em mmHg. O coeficiente de Correlação de Pearson foi utilizado para investigar a associação entre as variáveis ($p < 0,05$). **Resultados:** 23 idosos pós AVC foram incluídos, com idade média de 71,4 (DP 5,5) anos com tempo médio de evolução da doença de 96,9 (DP 97,0) meses. A quantidade máxima de episódios de AVC da amostra foi de 4 episódios e o mínimo foi de 1 episódio com média de 1,2 (DP 0,6) episódios. 15 indivíduos foram avaliados com pior da capacidade funcional, pontuando 26,47 (DP 16,53) no DASI. A média de força muscular de flexores plantares do membro parético foi de 129,14 (DP 67,36) mmHg. A associação entre o DASI e o TEM foi estatisticamente significativa, de magnitude moderada ($r=0,55$; $p=0,01$). **Conclusão:** Foi observado que existe relação entre a capacidade funcional e a força do flexores plantares do membro patético em idosos pós AVC.

Descritores: Acidente vascular cerebral; Funcionalidade; Idosos.

CATEGORIA: RELATO DE CASO

Relevância da Avaliação Geriátrica Ampla na construção do raciocínio clínico geriátrico: relato de caso

Case report: Relevance of the Comprehensive Geriatric Assessment in the construction of geriatric clinical reasoning

MARINA FRANÇA COTTA¹, MARIA LUIZA PATRÃO DIAS DOS SANTOS¹, PEDRO DE CASTRO LOPES²

¹ACADÊMICA DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL.

²PROFESSOR DE INTERNATO DE SAÚDE DO IDOSO DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL.
EMAIL: PEDROLOPESFCMMG@GMAIL.COM

RESUMO

Introdução: A Avaliação Geriátrica Ampla (AGA) é uma forma sistemática de abordagem da pessoa idosa. Ela utiliza um conjunto de técnicas para avaliar fragilidade, funcionalidade, cognição, nutrição, funcionamento social e humor do idoso, além de determinar suas comorbidades e medicamentos que faz uso, a fim de identificar síndromes geriátricas e fragilidades que possam interferir na qualidade de vida do paciente. **Objetivo:** Demonstrar a importância da ferramenta AGA na estruturação do pensamento geriátrico no atendimento da pessoa idosa. **Método:** Entrevista clínica, prontuário médico e revisão bibliográfica nas bases de dados PubMed e Scielo. **Resultados:** Paciente de 85 anos, do sexo feminino, sem queixas, busca consulta ambulatorial geriátrica. Paciente hipertensa, diabética e com Transtorno Depressivo Maior. Quando questionada informa perda ponderal de 5Kg nos últimos 6 meses, associada a sensação de exaustão ao realizar atividades diárias. Refere ser parcialmente dependente para atividades instrumentais e apresentar episódios de esquecimento. Relata múltiplas quedas nos últimos meses, com piora após iniciar Clonazepam e Amitriptilina, e que sente-se deprimida a despeito das medicações. Tem continência fecal preservada e incontinência urinária após iniciar hidroclorotiazida. Nega alterações visuais, informa perda auditiva. Apresenta vacinação incompleta. Após realização da AGA identifica-se uma idosa frágil, parcialmente dependente para atividades instrumentais, com memória e praxis comprometidas, mobilidade preservada mas múltiplos episódios de queda, humor deprimido, incontinência urinária, redução da acuidade auditiva e vacinação incompleta. **Conclusão:** Atenta-se para a importância da AGA como instrumento fundamental no manejo da saúde da pessoa idosa por identificar potenciais agravos de saúde e por viabilizar a melhora na qualidade de vida dessa população. Ressalta-se a necessidade do seu uso no atendimento ao idoso, permitindo avaliação integral, compreendendo seu processo saúde-doença e realizando um rastreio geriátrico multidimensional, não focado somente na clínica, mas no paciente.

Descritores: Avaliação Geriátrica; Idoso Débil; Pessoa idosa.